



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

MICHELINE JUNQUEIRA SILVA TUTU
THALITA LÔBO GIANUCCI

O TRABALHO CONTEMPORÂNEO E AS REPERCUSSÕES NA
SAÚDE DO TRABALHADOR

SALVADOR - BAHIA

2011

**MICHELINE JUNQUEIRA SILVA TUTU
THALITA LÔBO GIANUCCI**

**O TRABALHO CONTEMPORÂNEO E AS REPERCUSSÕES NA
SAÚDE DO TRABALHADOR**

Artigo científico apresentado ao curso de pós-graduação
Lato Sensu da Escola Bahiana de Medicina e Saúde
Pública para obtenção do título de especialista em
Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof^a Msc Cristiane Magali

SALVADOR - BAHIA

2011

O TRABALHO CONTEMPORÂNEO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Micheline Junqueira Silva Tutu¹

Thalita Lôbo Gianucci²

Cristiane Magali Freitas dos Santos³

RESUMO

A revolução industrial pode ser considerada um marco na análise do processo produtivo. Do sistema de confecção artesanal às pequenas fábricas com produtos manufaturados e destinados ao comércio local, observa-se no pós a revolução, a inserção do sistema fabril, com perspectiva de produção em larga escala e exportação dos produtos, no qual insere-se o uso contínuo de novos conhecimentos, especialização e polivalência, a inovação tecnológica, a excelência, competitividade e um acelerado modo de produzir e alcançar metas, configurando um novo cenário com novas formas de adoecer. Constitui-se como objetivo deste estudo: analisar como o trabalho no mundo contemporâneo se relaciona com a saúde do trabalhador, a partir de uma revisão de literatura de periódicos indexados na BVS no período de 2009 e 2010, e de um levantamento no banco de dados históricos do anuário estatísticos da Previdência Social (AEPS InfoLogo) com a finalidade de avaliar as doenças de trabalho notificados por comunicação do acidente de trabalho (CAT). Observou-se que a nova organização do trabalho pode influenciar no adoecimento do trabalhador, principalmente no que se refere à saúde mental do mesmo. No que se refere às doenças, segundo o MPS, percebeu-se que há a notificação dos transtornos mentais e de comportamento, mas com uma possível sub-notificação dos mesmos.

Palavras - chave: trabalho; saúde do trabalhador; sociedade contemporânea; organização do trabalho; condições de trabalho; e características do trabalho.

¹ Enfermeira Pediátrica. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. michetutu@hotmail.com

² Enfermeira Residente. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. thalita.gianucci@gmail.com

³Enfermeira do Trabalho. Mestre em Enfermagem na área de Administração, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (UFBA). cris_tal13@hotmail.com.

THE CONTEMPORARY WORK AND ITS EFFECTS ON WORKERS HEALTH

Micheline Junqueira Silva Tutu¹

Thalita Lôbo Gianucci²

Cristiane Magali Freitas dos Santos³

ABSTRACT

The industrial revolution can be considered a milestone in the analysis of the production process. Observed in post-revolution the inclusion of the factory system, with the prospect of large-scale production and export of products, which is part of a continued use of new knowledge, expertise and versatility, technological innovation, excellence, competitiveness and a fast way to produce and achieve goals, configuring a new environment with new forms of disease. It is the aim of this study: analyze how the work in the contemporary world is related to worker health, from a literature review of journals indexed in BVS in the period 2009 to 2010, and a survey of the historical database of the Statistical Yearbook of the Social Security (AEPS InfoLogo) in order to assess the occupational diseases notified by communication of the accident at work (CAT). It was observed that the new organization of work can influence the worker's illness, particularly on the worker's mental health. With regard to disease, according to the MPS, there are several reports of mental and behavioral disorders.

Keywords: work; worker health; contemporary world; occupational diseases.

¹ Enfermeira Pediátrica. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. michetutu@hotmail.com

² Enfermeira Residente. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Thalita.gianucci@gmail.com

³ Enfermeira do Trabalho. Mestre em Enfermagem na área de Administração, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (UFBA). cris_tal13@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho do ser humano assumiu variados conceitos e dimensões na vida das pessoas (ORNELLAS; MONTEIRO, 2006). Durante anos, o que existiam eram pequenas fábricas de “fundo de quintal”, as peças eram manufaturadas e feitas em pequenas quantidades. Foi com a Revolução Industrial, no séc. XVIII, que a atividade laborativa adquiriu um papel central para entender a vida social dos homens e mulheres urbanos, modificando a organização do dia-a-dia deles, comparando-se com as épocas anteriores (DE MASI, 2000; ORNELLAS, MONTEIRO, 2006; LOPES, 2009).

A partir da década de 1970, a nível mundial (e a partir da década de 1990 no Brasil), em meio ao ambiente criado pela globalização, a relação das pessoas com o trabalho iniciou nova modificação, passando dos modelos tayloristas e fordistas para o de acumulação flexível. Este modelo levou a uma flexibilização tanto dos processos de trabalho, quanto dos próprios mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo, sendo estimulados pelas novas tecnologias da informação (LOPES, 2009).

Este cenário contemporâneo caracterizado pela instantaneidade, pela contínua avalanche de informações recebidas e pela crescente mecanização dos processos produtivos, modificou as formas como as organizações de trabalho se estabelecem, alterando, também, as relações sujeito-sujeito e sujeito-trabalho, ocorrendo reestruturação das ocupações; necessidade de profissionais polivalentes; e valorização dos conhecimentos não relacionados aos saberes formais ou com o trabalho prescrito (DANTAS, 2007; LOPES, 2009).

Desta forma, o mercado de trabalho definiu o perfil de um trabalhador diferenciado que em nada se assemelha ao operário especializado da Revolução Industrial, que saiba trabalhar não apenas com a criatividade, mas que tenha competências para enfrentar os imprevistos que podem ocorrer durante o processo de trabalho (LOPES, 2009). Em parte, estas modificações poderão trazer novas possibilidades para os profissionais que poderão ter consequências benéficas para os mesmos (DE MASI, 2000; LOPES, 2009).

Para DE Masi, 2000 e Lopes, 2009 estas modificações, em parte, poderão trazer novas possibilidades para os profissionais e consequências benéficas para os mesmos.

Todavia, no que se refere à saúde do trabalhador, sabe-se que a adoção de novos métodos gerenciais, bem como de novas tecnologias, associado à instabilidade no emprego, tem modificado o perfil de sofrimento e adoecimento dos trabalhadores, o que é expresso pelo aumento das doenças relacionadas ao trabalho. Tais doenças são referentes às LER/DORT

(Lesão por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), como também ao estresse e a fadiga física e mental, dentre outras formas de adoecimento ainda mal caracterizadas (BRASIL, 2001).

Assim, verificamos que o mundo do trabalho sofreu diversas mudanças desde a Revolução Industrial e conseqüente consolidação do capitalismo. Desde então, há uma crescente globalização, desenvolvimento acelerado da tecnologia, introdução do teletrabalho, dentre outras modificações, as quais promovem novas formas de se trabalhar e que podem produzir “novas” doenças e/ou sofrimentos para os profissionais.

Frente a este cenário inquietamo-nos em questionar: de que forma o mundo contemporâneo do trabalho influencia na saúde do trabalhador? A fim de responder a esta inquietação, elaboramos o seguinte objetivo geral: analisar como o trabalho no mundo contemporâneo se relaciona com a saúde do trabalhador.

Como objetivos específicos, delimitou-se:

- relacionar as características do trabalho no mundo contemporâneo e;
- identificar quais as principais causas de adoecimento do trabalhador do século XXI.

Acreditamos que esta pesquisa, poderá servir de subsídio para ampliar a visão sobre o trabalho no século XXI e influenciar novas pesquisas acerca desta temática, além de contribuir com um caráter diferenciador em nossa formação tanto acadêmica, quanto pessoal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, cujos dados foram coletados a partir da base de dados on-line BVS selecionada pela disponibilização de conhecimento produzido na área da saúde no cenário nacional. Constitui critérios de seleção periódicos nacionais disponíveis na íntegra, indexados nos anos de 2009 e 2010; e estar alinhado com a temática do trabalho na sociedade contemporânea e seus efeitos sobre a saúde do trabalhador. Descritores estabelecidos isoladamente ou em combinação: trabalho; saúde do trabalhador; sociedade contemporânea; organização do trabalho; condições de trabalho; e características do trabalho.

Os dados selecionados foram submetidos a uma análise segundo o modelo proposto por Cervo, Bervian e Silva (2007), no qual realizou-se: 1) Pré-leitura – ou leitura informativa com o propósito de se estabelecer uma visão global dos dados obtidos, neste momento os artigos foram selecionados a partir da leitura de seus resumos; 2) Leitura seletiva – nesta fase ocorreu a seleção das informações mais adequadas aos propósitos do trabalho, utilizando-se os seguintes critérios: o problema formulado, a questão de pesquisa e os objetivos intrínsecos do trabalho; 3) Leitura crítica ou reflexiva – neste momento aconteceu o estudo propriamente dito dos textos escolhidos, com o propósito de conhecer o que o autor afirma sobre o assunto; e 4) Leitura interpretativa – nesta última etapa ocorreu o julgamento de todo o material que foi coletado, realizando a análise propriamente dita para que fosse realizado a síntese. Com este julgamento foi possível identificar a solução para a questão de pesquisa e a obtenção de respostas para os objetivos propostos inicialmente.

Após este processo foram encontrados três estudos científicos no período estudado, sendo dois publicados em 2010, ambos na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, e um em 2009, publicado na Revista Trabalho Educação e Saúde. No que se refere à metodologia utilizada nos periódicos selecionados, um era de revisão de literatura e dois foram ensaios clínicos.

No alcance do objetivo específico, identificar quais as principais causas de adoecimento do trabalhador do século XXI, optou-se por realizar uma busca no Banco de Dados Históricos do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS InfoLogo) para análise dos Comunicados de Acidente de Trabalho (CAT) segundo a Classificação Internacional das Doenças (CID) emitidos no período de 2000 a 2009. As tabelas destes dados foram confeccionadas a partir do próprio programa da AEPS InfoLogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do tempo o trabalho assumiu diversos conceitos; na Grécia Antiga não havia um termo correspondente a “trabalho”, havendo um vocábulo para as atividades penosas e outro para as tarefas produtivas e com valores sociais (LOPES, 2009). Na atualidade, principalmente nas sociedades ocidentais, observa-se que o trabalho mantém-se como uma referência para a construção das identidades sociais, ocupando um lugar central na conformação sócio-subjetiva moderna (LOPES, 2009; FRANCO, DRUCK, SELIGMANN-SILVA, 2010).

Assim como o conceito de trabalho se modificou ao longo dos séculos, as características deste, bem como as do trabalhador, também se modificaram. A sociedade contemporânea caracteriza-se pela

redução estrutural dos postos de trabalho e a precarização dos vínculos trabalhistas; a maior competitividade do mercado e a exigência contínua de individualização e inovação da produção; a flexibilização da organização do trabalho; a dinamização das tarefas e atividades e a consequente necessidade de maior qualificação e polivalência dos trabalhadores. (LOPES, 2009, p. 97)

A crescente individualização observada nas tarefas pode impossibilitar a sensação de pertencimento a um grupo, visto que não há uma partilha, no interior do coletivo de trabalho, dos problemas e soluções verificados, além de incapacitar uma deliberação coletiva sobre tais pontos (LOPES, 2009; BOUYER, 2010).

Esta individualização pode gerar uma maior competitividade, principalmente, entre trabalhadores de uma mesma empresa, o que também pode estar relacionado ao conceito de excelência que perpassa o ambiente empresarial. A excelência, sendo associada à perfeição, tornou-se referência tanto para materiais, processos e métodos, como para pessoas, o que evidencia uma lógica perversa do sistema na medida que ignora os limites e a variabilidade dos processos mentais e fisiológicos dos seres (FRANCO, DRUCK, SELIGMANN-SILVA, 2010).

A noção de competência presente no ambiente contemporâneo de trabalho também incrementa o individualismo nas organizações, visto que se refere a atributos particulares de cada trabalhador, como autonomia, responsabilidade, iniciativa, criatividade, dentre outros.

Assim, a noção de competência justifica o sucesso e o fracasso de cada indivíduo a partir de suas próprias capacidades, prevalecendo o princípio de pertencimento a uma empresa, ao invés do pertencimento a uma classe, categoria ou sociedade (LOPES, 2009).

Outro ponto que produziu uma profunda mudança no mundo do trabalho foi a precarização dos vínculos empregatícios, principalmente através da terceirização e cooperativas. Isto gera a perda da proteção social do trabalho, ocasionando competição desenfreada, instabilidade e insegurança (FRANCO, DRUCK, SELIGMANN-SILVA, 2010).

Contudo, Lopes (2009) irá trazer que a flexibilização dos processos de trabalho e do mercado de trabalho apresenta duas tendências contraditórias; por um lado há a precariedade e a desproteção dos trabalhadores e, por outro, a flexibilização pode indicar a valorização do trabalho qualificado e o resgate do saber do trabalhador.

Ainda sobre as características do mundo do trabalho contemporâneo, é perceptível que a multifuncionalidade, o incremento das atividades cognitivas e o ritmo intenso de trabalho, os quais se associam, principalmente, ao desenvolvimento tecnológico, influenciam nos ritmos do trabalhador. Dependendo de como a gestão do serviço gerencia tais características, podem ocorrer processos de insegurança, competição, além do seqüestro de tempo e da subjetividade, dentre outros (BOUYER, 2010; FRANCO, DRUCK, SELIGMANN-SILVA, 2010).

Pensando-se nos pontos supra-citados, pode-se inferir que, a médio ou longo prazo, tais situações irão interferir na saúde dos trabalhadores, principalmente na saúde mental dos mesmos, ocasionando transtornos mentais ou de comportamento. Assim, os sofrimentos podem apresentar-se na forma de adoecimento, com destaque para as patologias musculoesqueléticas (LER/DORT) e os transtornos mentais como, esgotamento profissional (Burnout), quadros depressivos, transtorno de estresse pós-traumático e dependência de bebidas alcoólicas e outras substâncias (FRANCO, DRUCK, SELIGMANN-SILVA, 2010).

Apesar deste quadro, Lopes (2009) prefere trazer que a nova organização do trabalho pode ter um potencial benéfico para os trabalhadores, pois possibilitaria um investimento subjetivo nos indivíduos, tendo em vista que a flexibilidade ofereceria uma maior “liberdade” para os trabalhadores, visando o desenvolvimento dos mesmos e a valorização de sua criatividade. Todavia, este potencial pode ser perdido quando se impõe novos controles e se estrutura um sistema de poder de difícil entendimento para os envolvidos. O fato é que a nova realidade do trabalho contemporâneo e modelos nas organizações têm efeitos decisivos no cotidiano e subjetivo dos indivíduos tanto dentro, quanto fora do trabalho.

Considerando que os artigos selecionados para análise identificaram que as características do trabalho na sociedade contemporânea poderiam repercutir com a ocorrência de causar transtornos mentais, procedeu-se a uma análise referente aos cinco transtornos mentais e de comportamento mais recorrentes como doenças do trabalho segundo os dados do Ministério da Previdência Social (Tabela 1).

A análise dos dados revela que, dentre os adoecimentos mais recorrentes, encontram-se as reações ao estresse grave e transtornos de adaptação, que, segundo a tabela 2, é o 12º CID mais recorrente nas doenças de trabalho com CAT emitida; e os episódios depressivos, que estão em 14º lugar nesta mesma lista. A presença destes adoecimentos corrobora o pensamento de Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010), no qual os sofrimentos causados pelas características do trabalho na sociedade contemporânea podem apresentar-se na forma de adoecimento, com destaque para os transtornos mentais.

CID	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
F43:Reacoes ao Stress Grave e Transt Adaptaca	388	173	395	146	294	0	336	0	0	295	2.027
F32:Episodios Depressivos	271	0	235	0	233	0	245	0	0	193	1.177
F41:Outr Transt Ansiosos	161	0	111	0	125	0	147	0	0	113	657
F31:Transt Afetivo Bipolar	27	0	25	0	22	0	30	0	0	24	128
F20:Esquizofrenia	6	0	21	0	9	0	5	0	0	8	49

Tabela 1 – Cinco primeiras doenças de trabalho com CAT emitida, segundo o CID referente aos Transtornos Mentais e de Comportamento, no período de 2000 a 2009. Ministério da Previdência Social, Salvador – Bahia – 2011.

CID	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
M65:Sinovite e Tenossinovite	7.771	8.435	6.301	6.733	4.403	7.095	3.847	6.015	5.980	3.047	59.627
M75:Lesoes do Ombro	4.661	3.783	4.981	2.658	3.891	1.928	3.889	972	1.327	3.489	31.579
998:Outros	0	8.418	0	5.059	0	5.364	0	4.035	4.498	0	27.374
M54:Dorsalgia	2.503	2.357	2.239	1.545	1.745	1.214	1.605	739	870	1.347	16.164
H90:Perda Audicao Transt Conducao Neuro-Sens	2.089	1.745	1.602	2.104	1.246	1.825	824	1.420	1.565	952	15.372
G56:Mononeuropatias dos Membros Super	2.036	1.669	2.018	1.328	1.445	1.097	1.247	0	842	1.016	12.698
H83:Outr Transt do Ouvido Interno	1.493	0	1.387	1.499	1.002	1.654	728	1.273	1.572	721	11.329
M77:Outr Entesopatias	1.529	1.460	1.442	1.073	1.045	1.002	1.016	574	0	881	10.022
M51:Outr Transt de Discos Intervertebrais	1.350	993	1.550	692	1.100	0	957	0	0	750	7.392
M70:Transt Tec Moles Relac Uso Excess e Press	1.090	0	805	0	547	0	391	678	741	289	4.541
999:Ignorado	2	59	7	59	7	69	10	2.141	59	3	2.416
F43:Reacoes ao Stress Grave e Transt Adaptaca	388	173	395	146	294	0	336	0	0	295	2.027
M79:Outr Transt dos Tec Moles	471	0	299	0	193	0	169	0	0	167	1.299

Ncop											
F32:Episodios Depressivos	271	0	235	0	233	0	245	0	0	193	1.177
M53:Outr Dorsopatias Ncop	421	0	305	0	164	0	144	0	0	85	1.119

Tabela 2 – Quinze primeiras doenças de trabalho com CAT emitida, segundo os 50 CID's mais incidentes, no período de 2000 a 2009. Ministério da Previdência Social – Bahia – 2011.

Os dados obtidos para este período (2000 a 2009) revelam o quanto as relações de trabalho atuais afetam a saúde mental do trabalhador, contribuindo para seu afastamento do local de trabalho, tornando-se ponto de atenção para a área de recursos humanos das empresas, revelando a necessidade de maior atuação para evitar este tipo de adoecimento.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que o mundo do trabalho está em constante mudança, sendo que as características do trabalho na sociedade contemporânea envolvem a polivalência do trabalhador, o incremento na velocidade dos tempos de trabalho, a constante inovação tecnológica, a flexibilização das relações de trabalho, dentre outros.

Verifica-se que tais fatos podem gerar sofrimento e adoecimento, principalmente, gerando transtornos mentais e de comportamento para os trabalhadores. A partir dos dados do Ministério da Previdência Social, percebe-se que apesar de tais transtornos estarem sendo notificados como doenças do trabalho, nada está sendo feito para evitar o problema.

Pode-se inferir entretanto que, existe sub-notificação destes transtornos, especialmente se considerada a dificuldade de se estabelecer onexo causal de uma patologia multifatorial, disparada por fatores biológicos – como a predisposição genética; fatores psicológicos – como preferências, expectativas e medos; fatores sócio-culturais – como influência familiar e expectativas sociais. Existe freqüentemente uma contextualização no universo do sujeito subjetividade e sujeito-hereditariedade e um distanciamento dos aspectos relacionados à organização e relações no trabalho.

Sugere-se que outros estudos sejam feitos para avaliar a existência de sub-notificação e quais os motivos desta conduta, bem como, no sentido de promover um diálogo dos dados do adoecimento registrados na área da saúde com os dados sociológicos que analisam sua ocorrência, validando convergências e divergências que ampliam a produção do conhecimento sobre o trabalho contemporâneo e o adoecimento de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para serviço de saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2001 (Série A – Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/livros/popup/02_0388.htm>Acessado em 26 nov 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

DANTAS, Julizar. **Trabalho e coração saudável**: aspectos psicossociais e impactos na promoção da saúde. São Paulo: Ergo. 2007.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante. 2000.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. **Trab. educ. saúde**; 7(1), mar.- jun. 2009.

OLIVEIRA, Sílvio Luís de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira. 1999.

ORNELLAS, Thuê Camargo Ferraz de; MONTEIRO, Maria Inês. Aspectos históricos, culturais e sociais do trabalho. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 4, Ago 2006.